

CARACTERIZAÇÃO DO BIOMA CAATINGA NA CONCEPÇÃO DE DISCENTES, DE UMA ESCOLA LOCALIZADA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO.

OLIVEIRA, Mayara Cecile Nascimento¹-UEPB

SILVA, Renata Lima Machado¹-UEPB

CARLOS, Angélica Cardoso ²-UEPB

Resumo:

O bioma da Caatinga é pouco valorizado, por ser considerado feio e pobre, entretanto, abrange uma grande riqueza de espécies. O presente trabalho objetiva conhecer a percepção dos discentes de uma escola no brejo paraibano sobre o bioma da Caatinga. Através de questionários e da análise qualitativa, observou-se que 29% dos discentes reconhecem o bioma como um ecossistema exclusivamente brasileiro, prevalecendo à percepção da seca, do clima quente, com solo pedregoso, plantas espinhosas e escassez de chuva, apenas 5% o reconhece como rico em diversidade, porém pouco explorado. Entre os problemas detectados destacam-se a seca, solos pobres, falta de alimentos, extinções de animais e desmatamentos. Quanto à fauna 49% reconhecem os mamíferos, 14% as aves, 27% os répteis e 10% os anfíbios como pertencentes ao bioma. Em relação à flora destacam-se as plantas típicas da região com características medicinal, alimentícia ou forrageira, como é o caso das cactáceas. Podemos perceber que a concepção dos alunos é bastante restrita, com uma compreensão superficial, voltada apenas a utilização imediata do bioma. Essa visão, possivelmente, relacionada aos livros didáticos e a falta de uma educação mais voltada ao bioma, fazem os discentes desconhecerem as potencialidades da Caatinga de forma mais clara e contextualizada.

Palavras-chave: Concepção. Caatinga. Discentes. Semiárido. Escola.

Introdução

Entre os biomas brasileiros, encontra-se a Caatinga que é pouco conhecida apesar de possuir um grande patrimônio biológico e grande riqueza em recursos genéticos. O termo “Caatinga” é de origem indígena composto por duas palavras na linguagem tupi: caa (mata) e tininga (seca) (BELARMINO, 2001) significando "mata branca" ou “floresta branca”, que certamente caracteriza bem o aspecto da vegetação na estação seca quando as folhas caem e apenas os troncos brancos das árvores e arbustos permanecem na paisagem (PRADO, 2003).

A Caatinga é frequentemente associada a uma baixa diversidade de plantas e poucas espécies endêmicas. Porém, apesar de estar realmente bastante alterado, este bioma apresenta

1-Graduada em Ciências Biológicas-UEPB, E-mail: mayaracecile@hotmail.com / renatalmsilva@gmail.com

2-Graduada em Ciências Biológicas-UEPB, especializando-se em Desenvolvimento e meio ambiente. E-mail: angelicacardoso.uepb@gmail.com.

grande variedade de espécies vegetais e também remanescentes de vegetação ainda bem preservada, além de um grande potencial faunístico com espécies características da região.

Ocupa cerca de 11% do território nacional abrangendo os estados da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Minas Gerais.

A escola tem um papel de grande relevância na problematização sobre o bioma Caatinga. Cachapuz *et al.* (2005) “ressaltam a relevância da contribuição da educação científica para a formação de cidadãos, os quais possam repensar sobre as diferentes problemáticas de sua realidade e tenham o direito de tomar decisões e agir como indivíduos participativos”. Os PCN's do ensino fundamental e médio mencionam a necessidade de apresentar e debater em sala de aula saberes do domínio vivencial dos educandos. Poucos trabalhos discutem a abordagem da Caatinga nas aulas de ciências e biologia na educação básica. É necessário discutir a importância deste bioma em sala de aula, para que o aluno sintam-se envolvido e desperte o interesse em conhecer e preservar a Caatinga para sua própria sobrevivência. Os docentes devem melhorar essa realidade fazendo um bom planejamento. Embora os livros didáticos adotados pelo professor não abordem o bioma Caatinga, o mesmo poderá adotar outros métodos de forma que os discentes tenham conhecimento sobre a Caatinga.

O aluno precisa vivenciar na sala de aula questões ligadas ao seu cotidiano. A forte “crítica ao ensino das ciências por seu excessivo distanciamento do universo dos alunos deve ser contemplada com seriedade” (DELIZOICOV & ANGOTTI, 2001). Diante do exposto o presente estudo buscou avaliar a percepção dos discentes do ensino médio, de uma escola privada localizada no semiárido paraibano sobre o bioma Caatinga, no intuito de conhecer as concepções dos alunos acerca da fauna, flora, potencialidades e dificuldades do bioma.

Metodologia

A pesquisa foi realizada em uma escola privada, localizada no município de Alagoa Grande/PB, microrregião do brejo paraibano, com uma área de 320,563 km² e cerca de 28.733 habitantes (IBGE, 2013).

O presente estudo constitui-se quanto à abordagem em uma pesquisa qualitativa, pois “se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (FONSECA, 2002, p. 20). “Os

dados qualitativos consistem em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos” (GOLDENBERG, 2004, p. 53). Além disso, compreende a um estudo de caso, visto que:

O fato de selecionarmos somente um objeto permite obter a seu respeito, uma grande quantidade de informações. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto, mas revelá-la tal como ele o percebe. O estudo de caso apresenta deste modo, uma forte tendência descritiva. (FONSECA, 2002, P. 34)

Para responder aos objetivos da pesquisa, utilizou-se o questionário como instrumento de coleta de dados. O questionário continha questões referentes às características do bioma Caatinga: fauna, flora e problemas existentes na região da Caatinga; aplicado em sala de aula individualmente e devolvido em tempo hábil. Na análise dos dados foi utilizada a abordagem qualitativa, com o objetivo de identificar as temáticas encontradas nas respostas das questões, uma vez que a presente pesquisa buscava entender a percepção dos discentes do ensino médio em relação ao bioma Caatinga.

Resultados e discussão

Através da análise dos questionários respondidos pelos discentes, foi possível analisar suas concepções em relação ao bioma Caatinga. Quando questionados a respeito do bioma, preveleceu a percepção da seca (29%) e a afirmação de que é um bioma exclusivamente brasileiro (29%). Cerca de 21% dos discentes apresentaram uma percepção que relaciona o bioma com clima quente, seco, com plantas espinhosas e solo pedregoso, 16% responderam que é um bioma com baixo índice de chuvas, e 5% apresentaram uma percepção diferenciada afirmando ser um bioma cheio de riquezas, porém pouco explorado. De acordo com Silva & Fonseca (2004), a ideia que a Caatinga é homogênea e pobre é um mito criado e aceito por muitos. Diante disso Almeida & Câmara (2009) ressaltam a importância de perceber o semiárido em toda a sua complexidade.

Em relação aos problemas vivenciados na Caatinga, a maioria dos discentes entendem que a seca (39%) é o maior problema na Caatinga. De acordo com Cirilo (2008) a gestão das águas é o grande desafio das políticas públicas nas regiões semiáridas brasileiras. Na Tabela 1 são listados os problemas citados pelos discentes.

Tabela 1- Problemas vivenciados na Caatinga, segundo a concepção de alunos de uma escola particular do município de Alagoa Grande-PB.

Problemas citados pelos discentes	Porcentagem (%)
Seca	39%
Falta de chuva	23%
Solo pobre	13%
Queimadas	11%
Falta de alimentos	7%
Animais em extinção	5%
Desmatamento	2%

Fonte: Dados organizados pelos autores com base nas respostas dos discentes.

Foram citados também queimadas que é um grande problema em regiões áridas como a Caatinga, conseqüentemente causando o empobrecimento do solo, extinção de espécies, entre outros problemas. Todos os problemas citados podem ser facilmente detectados no bioma em questão.

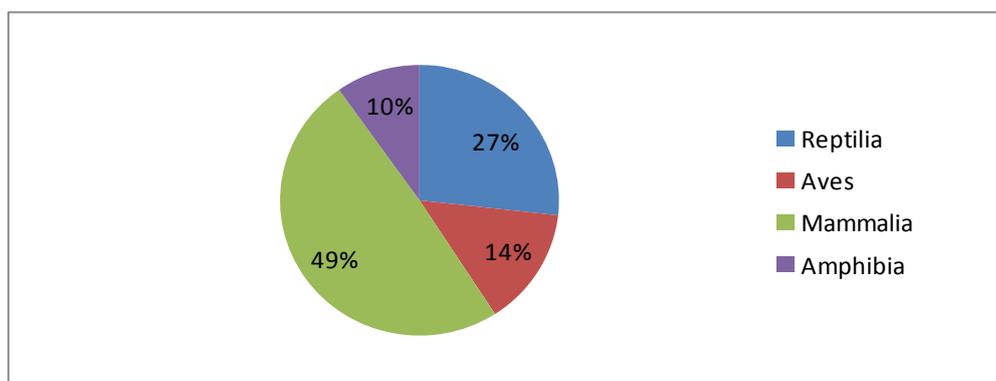


Figura 1- Animais presentes no bioma Caatinga, segundo a concepção dos discentes.

De acordo com a Figura 1 observamos que os alunos percebem que os mamíferos (49%) são os animais mais típicos da Caatinga. Existem aproximadamente 148 espécies de mamíferos na região (OLIVIEIRA, 2004). As aves representaram apenas 14% nas respostas dos discentes, apesar de ser um dos grupos de animais mais bem conhecidos. Entre espécies nativas, endêmicas e ameaçadas de extinção são registradas cerca de 348 espécies presentes no bioma (PACHECO, 2004).

Entre os animais citados 27% são classificados como répteis, destacando-se as cobras e os lagartos. Enquanto que os anfíbios representam 10% das respostas dos alunos.

Em relação à flora, todas as espécies de plantas citadas são típicas da região. Com destaque para as cactáceas, e para espécies que apresentam característica medicinal, alimentícia ou forrageira. Em resultados semelhantes obtidos por Alves *et al* (2008) os alunos reconhecem com maior facilidade espécies disponíveis para o uso imediato, apontando que organismos que apresentam funcionalidades tem maior valorização do que as espécies com potencialidades menos evidentes, desconsiderando-se a sua importância para a sustentabilidade do ecossistema.

Considerações finais

A maioria dos discentes apresentam uma visão da Caatinga como bioma seco, quente, com solo pedregoso e plantas com espinhos, destacando também que é um bioma exclusivamente brasileiro, que enfrenta problemas como a seca e a falta de chuva, principalmente. Apenas uma minoria relaciona o bioma como rico, porém pouco explorado.

Em relação à fauna da região os alunos destacam os mamíferos como os animais predominantes, como boi, cabra, bode, entre outros, fazendo uma relação de utilidade econômica e alimentícia dos animais. Os discentes demonstram conhecimento em relação à flora da região visto que todas as espécies citadas faziam parte do bioma, destacando-se as que apresentam uso medicinal, alimentar e da composição natural do ambiente. No geral os alunos apresentam uma visão restrita do ambiente, e que possivelmente deve ser influenciado pelos livros didáticos. As escolas têm uma grande responsabilidade no processo de desmistificação dos conhecimentos no que se refere à Caatinga, pois de acordo com Barros (2004), a educação não pode restringir o seu papel à mera transmissão de informações. Assim os alunos seriam capazes de reconhecer as potencialidades do bioma de forma mais clara e contextualizada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C.V; CÂMARA, M. H. F. **Estudo do ecossistema Caatinga para o seu entendimento e valorização.** In: TORRES, M. B. R.; RIBEIRO, M. R. F.;

ALVES, L. I. F; SILVA, M. M. P; VASCONCELOS, K. J. C. Visão de comunidades rurais em Juazeirinho/PB referente à extinção da biodiversidade da Caatinga. **Revista Caatinga.** Mossoró, v. 21, n. 4, p. 57-63, 2008.

BARROS, M. L. B. In: SILVA, J. M. C. *et al.* (Coord.). **Biodiversidade da caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação.** Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente. Universidade Federal de Pernambuco, 2004.

BELARMINO, M. N. **Ecologia e imaginário – memória cultural, natureza e submundialização.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2001.

CACHAPUZ, A. et al. **A necessária renovação do ensino das Ciências.** São Paulo: Cortez, 2005.

CIRILO, J. A. **Políticas públicas de recursos hídricos para o semi-árido.** Estudos Avançados. v. 22, n. 63, 2008. Disponível em: < <http://www.sema.rs.gov.br>. > Acesso em: agosto de 2013.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. P. **Metodologia do Ensino de Ciências.** São Paulo: Cortez Editora, 2001.

DRUMOND, M. A, et al. **Avaliação e identificação de ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade do bioma Caatinga.** Petrolina: Documento para discussão no GT Estratégias para o Uso Sustentável, 2000.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Apostila. Fortaleza: UEC, 2002.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar. Como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE). Disponível em: <
<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250030&search=paraibalalagoa-grande>> Acesso em: 01 out. 2013.

OLIVIEIRA, J. A. Diversidade de mamíferos e o estabelecimento de áreas prioritárias para a conservação do bioma Caatinga. In: SILVA, J. M. C. *et al.* (Coord.). **Biodiversidade da caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação.** Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente. Universidade Federal de Pernambuco, 2004, p. 263-282.

PACHECO, J. F. (Coord.) Aves: áreas e ações prioritárias para a conservação da Caatinga. In: SILVA, J. M. C. *et al.* (Coord.). **Biodiversidade da caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação.** Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente. Universidade Federal de Pernambuco, 2004, p. 251-262.

PRADO, D. E. As Caatingas da América do sul. In: LEAL, I.R.; TABARELLI, M.; SILVA, J.M.C. **Ecologia e a conservação da Caatinga.** Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2003.

SILVA, J. M. C. T. M., FONSECA, M. T. **Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação.** Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente. Universidade Federal de Pernambuco, 2004.